

Autor da denúncia é acusado de perjúrio

Luís Henrique Soares de Melo prestou depoimento ontem no processo de cassação do mandato do prefeito

■ Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br



O processo de Impeachment do prefeito Paulo Azeredo teve prosseguimento na tarde desta segunda-feira, com a tomada de mais dois depoimentos. Os integrantes da comissão processante, Gustavo Zanatta (PP), Renato Kranz (PMDB) e Dorivaldo da Silva (PDT), a pedido da defesa, ouviram novamente o ex-diretor de Trânsito, Edar Borges Machado, e o autor das denúncias, Luís Henrique Soares de Melo. Também estava prevista a presença do deputado federal Pompeo de Mattos (PDT), mas, por motivos de agenda, ele ficou de comparecer no dia 24.

O depoimento de Luís Henrique foi, até aqui, o momento mais tenso dos trabalhos. Confrontado pelos advogados João Elias Bragatto e Rogério Nejar, ele acabou sendo acusado de perjúrio e ameaçado de processo de calúnia contra o prefeito. Inicialmente, os

defensores de Azeredo, no momento mais tenso dos trabalhos. Confrontado pelos advogados João Elias Bragatto e Rogério Nejar, ele acabou sendo acusado de perjúrio e ameaçado de processo de calúnia contra o prefeito. Inicialmente, os defensores de Azeredo, no

momento mais tenso dos trabalhos. Confrontado pelos advogados João Elias Bragatto e Rogério Nejar, ele acabou sendo acusado de perjúrio e ameaçado de processo de calúnia contra o prefeito. Inicialmente, os defensores de Azeredo, no

momento mais tenso dos trabalhos. Confrontado pelos advogados João Elias Bragatto e Rogério Nejar, ele acabou sendo acusado de perjúrio e ameaçado de processo de calúnia contra o prefeito. Inicialmente, os defensores de Azeredo, no

momento mais tenso dos trabalhos. Confrontado pelos advogados João Elias Bragatto e Rogério Nejar, ele acabou sendo acusado de perjúrio e ameaçado de processo de calúnia contra o prefeito. Inicialmente, os defensores de Azeredo, no

momento mais tenso dos trabalhos. Confrontado pelos advogados João Elias Bragatto e Rogério Nejar, ele acabou sendo acusado de perjúrio e ameaçado de processo de calúnia contra o prefeito. Inicialmente, os defensores de Azeredo, no

momento mais tenso dos trabalhos. Confrontado pelos advogados João Elias Bragatto e Rogério Nejar, ele acabou sendo acusado de perjúrio e ameaçado de processo de calúnia contra o prefeito. Inicialmente, os defensores de Azeredo, no

momento mais tenso dos trabalhos. Confrontado pelos advogados João Elias Bragatto e Rogério Nejar, ele acabou sendo acusado de perjúrio e ameaçado de processo de calúnia contra o prefeito. Inicialmente, os defensores de Azeredo, no

momento mais tenso dos trabalhos. Confrontado pelos advogados João Elias Bragatto e Rogério Nejar, ele acabou sendo acusado de perjúrio e ameaçado de processo de calúnia contra o prefeito. Inicialmente, os defensores de Azeredo, no

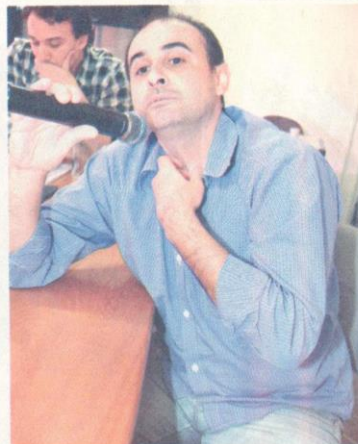
momento mais tenso dos trabalhos. Confrontado pelos advogados João Elias Bragatto e Rogério Nejar, ele acabou sendo acusado de perjúrio e ameaçado de processo de calúnia contra o prefeito. Inicialmente, os defensores de Azeredo, no

momento mais tenso dos trabalhos. Confrontado pelos advogados João Elias Bragatto e Rogério Nejar, ele acabou sendo acusado de perjúrio e ameaçado de processo de calúnia contra o prefeito. Inicialmente, os defensores de Azeredo, no

momento mais tenso dos trabalhos. Confrontado pelos advogados João Elias Bragatto e Rogério Nejar, ele acabou sendo acusado de perjúrio e ameaçado de processo de calúnia contra o prefeito. Inicialmente, os defensores de Azeredo, no

momento mais tenso dos trabalhos. Confrontado pelos advogados João Elias Bragatto e Rogério Nejar, ele acabou sendo acusado de perjúrio e ameaçado de processo de calúnia contra o prefeito. Inicialmente, os defensores de Azeredo, no

momento mais tenso dos trabalhos. Confrontado pelos advogados João Elias Bragatto e Rogério Nejar, ele acabou sendo acusado de perjúrio e ameaçado de processo de calúnia contra o prefeito. Inicialmente, os defensores de Azeredo, no



Luís Henrique demonstrou nervosismo ao depor

O QUE É PERJÚRIO?

- Ação ou efeito de perjurar.
- Juramento falso ou violação de juramento.
- Jurídico: delito em que alguém presta um falso testemunho ou faz uma falsa acusação.
- Jurídico: testemunho feito na justiça para prejudicar alguém através de mentiras ou testemunhando falsamente. (Do latim: perjurium)

O QUE É PERJURIO?

- Ação ou efeito de perjurar.
- Juramento falso ou violação de juramento.
- Jurídico: delito em que alguém presta um falso testemunho ou faz uma falsa acusação.
- Jurídico: testemunho feito na justiça para prejudicar alguém através de mentiras ou testemunhando falsamente. (Do latim: perjurium)



MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO SUL
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO PRESENCIAL Nº

BORGES foi ouvido mais uma vez nesta segunda

Defesa diz que se sente prejudicada

A defesa do prefeito Paulo Azeredo alega que está sendo prejudicada pela comissão processante, que não disponibiliza a transcrição dos áudios dos depoimentos das testemunhas. Por isso, requereu a suspensão dos trabalhos até que a tarefa seja realizada. O pedido, porém, foi negado, sob a alegação de que as gravações estão ao seu dispor e que o procedimento é o mesmo desde o início dos trabalhos e não foi contestado antes.

Bragatto e Nejar pretendiam contrapor declarações fornecidas pelo ex-diretor de Trânsito, Edar Borges, em sua primeira participação, há duas semanas, com o depoimento dado ao Ministério Público, em fevereiro. Segundo eles, sem as trans-

crições, fica praticamente impossível flagrar eventuais contradições.

Borges acabou reafirmando o que já havia dito. Ele deixou o cargo de diretor porque não concordou com a instalação da ciclovia no meio da Capitão Cruz, mais estreita e na lateral da via, poderia ter sido revisto. "Qualquer plano pode ser revisto, pois já haviam se passado quatro anos. Mas com estudo e não pela vontade pura e simples do gestor", argumentou. "Dar o trânsito a leigos é o mesmo que entregar a saúde a estímulos", completou ele.

O ex-diretor admitiu, por outro lado, que o Plano de Mobilidade Urbana, onde estava prevista uma ciclovia em sentido único na Capitão Cruz, mais estreita e na lateral da via, poderia ter sido revisto. "Qualquer plano pode ser revisto, pois já haviam se passado quatro anos. Mas com estudo e não pela vontade pura e simples do gestor", argumentou. "Dar o trânsito a leigos é o mesmo que entregar a saúde a estímulos", completou ele.

A comissão processante ainda está tentando agendar uma data para ouvir o prefeito de Porto Alegre, José Fortunatti, também arrolado como testemunha pela defesa. A intenção é tomar seu depoimento ainda nesta semana.